



PERFIL DO ESTOQUE DOMICILIAR DE MEDICAMENTOS OBTIDOS ATRAVÉS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Congresso Online Nacional de Ciências Farmacêuticas, 2ª edição, de 01/06/2021 a 04/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-34-0

**COUTO; BLENDA HELENA DE CARVALHO¹, LACERDA; HELEN CRISTINA RODRIGUES²,
FURLAN; Cassia Maria³**

RESUMO

Os medicamentos têm um papel importante nos sistemas de saúde, pois são considerados a forma mais comum de terapia na sociedade. Independente do programa a que a população tem acesso, os cuidados com o uso, armazenamento e descarte dos medicamentos deve se estender às residências, para garantir que a eficácia e segurança se mantenham. Fatores econômicos, políticos e culturais incentivam seu uso pela população, favorecendo a automedicação e o acúmulo nas residências, caracterizando a farmácia caseira ou estoque domiciliar de medicamentos. O fácil acesso a medicamentos gratuitos, além do hábito da população em se automedicar, podem contribuir significativamente para a manutenção desse estoque. O objetivo desse estudo foi examinar o estoque domiciliar de medicamentos obtidos através de políticas públicas na cidade de Pouso Alegre, Sul de Minas Gerais. A pesquisa seguiu um modelo de estudo analítico, observacional e transversal. O instrumento de coleta dos dados foi um questionário semiestruturado preenchido de forma online. Fizeram parte do estudo moradores do município, residentes na zona de cobertura do Programa Saúde da Família, urbana e rural, escolhidos aleatoriamente. O armazenamento de medicamentos nos domicílios é prática comum da população brasileira, podendo representar um potencial risco para o surgimento de agravos à saúde. As informações obtidas indicaram que a maioria dos domicílios apresentou farmácia doméstica (98%), com pelo menos um usuário de medicamentos de uso contínuo, prevalecendo a aquisição (86%) pelo Sistema Único de Saúde. Do total, 81% já recorreram à automedicação e mencionaram guardar os medicamentos para futura utilização. A maioria (93%) sabe a importância de fazer o armazenamento correto dos medicamentos e mais da metade (52%) armazena em armários na cozinha. Em relação ao descarte, 59% descartam em lixo comum. Os dados indicam que a população vem adquirindo quantidades maiores de medicamentos do que de fato utiliza, caracterizando gastos desnecessários, o que afeta inclusive a saúde pública, no caso dos medicamentos retirados em unidades de saúde do município, podendo acarretar também riscos à saúde. Portanto, se faz necessária a implementação de estratégias relacionadas ao tema, incluindo campanhas educativas direcionadas à população em geral e até mesmo a outros profissionais e estabelecimentos da saúde, visando diminuir as sobras que geram os estoques domésticos, além da importância do profissional farmacêutico na prestação de orientações e em campanhas

¹ Farmacêutica pela Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, blendacouto@hotmail.com

² Farmacêutica pela Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, helen_lacerda@outlook.com

³ Docente e Coordenadora do Consultório Farmacêutico Acadêmico - Curso de Farmácia - Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), siapro05@hotmail.com

de conscientização.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Farmacêuticos, Estoque domiciliar de medicamentos, Farmácia caseira, Saúde Pública

¹ Farmacêutica pela Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, blendacouto@hotmail.com

² Farmacêutica pela Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, helen_lacerda@outlook.com

³ Docente e Coordenadora do Consultório Farmacêutico Acadêmico - Curso de Farmácia - Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), siapro05@hotmail.com